

José de Barros de Alarcão nasceu em Lisboa e era filho de Francisco de Barros de Vasconcelos, familiar do Santo Ofício desde julho de 1642, e de Paula Tinoca de Alarcão. Pela via paterna, era neto de Jorge de Barros de Vasconcelos e de Joana de Almada e pelo lado materno, era neto de Paulo de Alarcão Coutinho e de Inês Pereira de Vasconcelos¹.

Iniciou a sua formação académica no Colégio de Jesus, em Coimbra, estudando Artes, pelo menos, entre os anos de 1658 e 1663². Nos estudos gerais da Universidade de Coimbra, optou pelo curso de direito canónico, realizando matrículas entre os anos de 1664 e 1672³. Obteve todos os graus. Em 1 de junho de 1667, tornou-se bacharel em Cânones, em julho de 1668, realizou os exames de Aprovação, Repetição e Exame Privado, alcançando o título de licenciado e, por fim, granjeou o grau de doutor em 6 de maio de 1669⁴. Nas informações finais, foi atestado o seu bom desempenho académico com a classificação de “bom estudante”⁵.

Findos os estudos, permaneceu na cidade de Coimbra, buscando uma posição de docente. Concorreu a uma beca de Cânones no Colégio Real de São Pedro, em 17 de janeiro de 1671⁶, e veio a ser professor assistente e opositor na Universidade de Coimbra⁷. Não foi duradoura esta via docente e, em 4 de maio de 1674, foi provido deputado e promotor na Inquisição de Lisboa⁸.

A obtenção das ordens sacras ocorreu somente tardiamente, indicando que a carreira eclesiástica não fora a previamente almejada. José de Barros de Alarcão foi sagrado subdiácono no Colégio de Santo António, em 21 de junho de 1674, por D. Cristóvão de Almeida, bispo de Martiria. Quando tinha em torno de 35 anos, na capela do Tribunal da Inquisição, sagrou-se diácono em 30 de novembro de 1679, pelas mãos

¹ Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Processus Consistoriales, vol. 79, fl. 568 e Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, José, maço 3, doc. 46, fl. 3 e Francisco, maço 4, doc. 199.

² Arquivo da Universidade de Coimbra, *Provas de Curso*, vol. 34, caderno 1, fl. 124 e caderno 2, fl. 107v cota IV-1ºD-1-5-18.

³ Arquivo da Universidade de Coimbra, *Livros de Matrícula*, vol. 14, caderno 1, fl. 40, cota IV-1ª D-1-3-22; caderno 2, fl. 27 e caderno 3, fl. 37; vol. 16, caderno 1, fl. 48 e caderno 3, fl. 48, cota IV-1ª D-1-3-24.

⁴ Arquivo da Universidade de Coimbra, *Actos e Graus*, vol. 39, caderno 2, fl. 32, cota IV-1ºD-1-1-39, caderno 3, fl. 46v, fl. 58v, fl. 61-61v, cota IV-1ºD-1-1-39 e vol. 40, caderno 1, fl. 32v-33, cota IV-1ºD-1-1-40.

⁵ Arquivo da Universidade de Coimbra, *Informações finais* (1662-1687), fl. 17 e fl. 19v, cota IV-1ºD- 2-1-50.

⁶ Arquivo da Universidade de Coimbra, Colégio Real de São Paulo, *Livro de apresentações a colegiaturas e familiaturas* (1641-1676), cota IV-1ºE-7-2-83, fl. não numerado.

⁷ Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, José, mç. 3, doc. 46, fl. 5 e 7.

⁸ Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, José, mç 3, doc. 46, fl. 1.

do inquisidor-geral D. Veríssimo de Lencastre, e presbítero em 3 de dezembro deste mesmo ano⁹.

A designação para um bispado ultramarino não tardou. Nesta nomeação, possivelmente contou com o patrocínio de D. Veríssimo de Lencastre. Em 5 de abril de 1680, realizou o juramento e profissão de fé para o bispado do Rio de Janeiro, sendo confirmado em 19 de agosto de 1680, por Inocêncio XI, através da bula *Hodie Ecclesiae Sancti Salvatoris*¹⁰. A sagração, segundo Arlindo Rubert, teria acontecido em 16 de março de 1681, sendo consagrante o inquisidor-geral D. José de Lencastre¹¹.

D. José de Barros de Alarcão não partiu de imediato para a América. Permaneceu em Lisboa a cuidar de alguns assuntos relativos ao novo bispado, tais como o pagamento da sua cômputo, a constituição do cabido, a ajuda de custo para a viagem e para os aposentos no Rio de Janeiro¹². Enquanto cuidava dos aprestos da viagem, tomou posse da diocese por meio do procurador Sebastião Barreto de Brito, vigário confirmado da igreja de Nossa Senhora da Candelária, que também ficou exercendo a função de governador da diocese¹³. Em 1 de junho de 1682, Alarcão aportou finalmente na cidade do Rio de Janeiro, tornando-se o primeiro bispo residente. A entrada solene decorreu no dia 13 de junho¹⁴.

Permaneceu na diocese do Rio de Janeiro até 1690, quando recebeu autorização de D. Pedro II para viajar para o reino¹⁵. Em Lisboa, chegaram notícias dos maus procedimentos do bispo e foi iniciado um processo para apurar a sua conduta no governo diocesano. D. José de Barros de Alarcão era acusado de não cumprir com as obrigações episcopais, não ordenar novos sacerdotes, não realizar as celebrações, de

⁹ Certidões em Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Processus Consistoriales, vol. 79, fl. 574.

¹⁰ Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Processus Consistoriales, vol. 79, fl. 578 e Acta camerarii, vol. 23, fl. 49. A bula encontra-se em Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Bulas, maço 39, nº 43 e Jayme Constantino de Freitas Moniz, *Corpo diplomático português..* Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, 1910, vol. XV, p. 539.

¹¹ Arlindo Rubert, *A Igreja no Brasil*. Santa Maria: Editora Palloti, 1981, vol. 2, p. 164.

¹² Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa), Rio de Janeiro, Eduardo de Castro e Almeida, caixa 8, doc. 1403-1404; Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Setor de Manuscritos, nº 56, cota I-19, 17, 2, e Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), *Chancelaria de D. Afonso VI, Doações, Ofícios e Mercês*, livro 48, fl. 218v.

¹³ José de Souza Azevedo Pizarro e Araújo, *Memórias Históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do Vice-rei do Estado do Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Regia e Typographia de Silva Porto, vol. IV, p. 15 e Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Secretaria do Estado do Brasil, Códice 60, vol. 1, fl. 165v-174v.

¹⁴ Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro, Série Visita Pastoral, Notícias do bispado do Rio de Janeiro, no ano de 1687, cota VP38 e José de Souza Azevedo Pizarro e Araújo, *Memórias históricas...., cit.*, vol. IV, p. 14-15.

¹⁵ José de Souza Azevedo Pizarro e Araújo, *Memórias históricas...., cit.*, vol. IV, p. 16.

cobrar altos valores pelos ofícios, lutuosas e banhos matrimoniais, de interferir na justiça civil, negociar barras de ouro não forjadas pelas casas de quinto, impor tributos aos residentes que iam apresar índios, além de um suposto envolvimento amoroso¹⁶.

Já em Lisboa, enquanto cuidava da sua defesa, realizou, em 22 de abril de 1693, a sagração de D. Timóteo do Sacramento como bispo do Maranhão, na igreja do Sacramento dos eremitas de São Paulo¹⁷.

Em 30 de janeiro de 1700, D. José de Barros de Alarcão recebeu ordem para retornar ao Rio de Janeiro, aportando no seu destino no dia 28 de março. Faleceria poucos dias após o desembarque, em 6 de abril¹⁸. Antes de falecer, lavrou testamento legando seus bens e dispondo sobre as missas e funeral¹⁹. Ainda deixou verba para a transladação do seu cadáver para Lisboa, a qual se consumou em agosto de 1702²⁰.

Ediana Ferreira Mendes

¹⁶ Sobre o governo episcopal de D. José de Barros de Alarcão, ver Ediana Ferreira Mendes, *Edificar a Igreja, consolidar o império. A Universidade de Coimbra e os bispos do Brasil (1676- ca. 1773)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra; Salvador: Edufba, 2022, p. 138-168.

¹⁷ Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Processus Consistoriales, vol. 90, fl. 329.

¹⁸ Ver, respectivamente, Biblioteca da Ajuda (Lisboa), Códice 47-VIII-4, fl. 121-122, Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa), Conselho Ultramarino, Rio de Janeiro, caixa 7, doc. 713 e José de Souza Azevedo Pizarro e Araújo, *Memórias históricas...*, cit., vol. IV, p. 18.

¹⁹ Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), *Autos de conta da Capella de Dom José de Barros Alarcão Bispo do Rio de Janeiro*, Hospital de São José, escrivão Pontes, caixa 1142, maço 59, número 4.

²⁰ Fr. Joseph da Natividade, *Oração funebre da transladação dos ossos do Illustrissimo Senhor Dom Joseph de Barros & Alarcão primeyro Bispo do Rio de Janeiro que na igreja de Sam Bento da mesma cidade [...] aos 31 de agosto de 1702*. Lisboa: Officina de Miguel Manescal, 1703.